REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

POTENTIALITIES AND CHALLENGES OF ENTREPRENEURSHIP EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

POTENCIALIDADES Y DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN EMPRENDEDORA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

João Gonçalves Pereira[1], Mariana Battisti de Abreu[2], Gertrudes Aparecida Dandolini[3], João Artur de Souza[4]

e727228
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i2.7228

PUBLICADO: 02/2026

RESUMO

Analisa-se neste artigo a produção científica sobre a Educação Empreendedora (EE) no ensino superior, objetivando elencar os elementos da gestão da educação empreendedora no ensino superior. Adota-se como metodologia a revisão integrativa da literatura, que resultou em um *corpus* de 46 artigos publicados entre 2016 e 2025, oriundos das bases Scopus, Web of Science e ERIC. A análise revela que a gestão eficaz da EE supera a fragmentação de iniciativas isoladas, demandando uma abordagem sistêmica que concebe a universidade como um ecossistema de inovação. Os resultados indicam a necessidade de orquestrar metodologias ativas, desenvolvimento docente, estruturas de apoio e colaboração com *stakeholders* externos. Conclui-se que um *framework* de gestão estratégica é o mecanismo fundamental que atua como uma plataforma de orquestração, alinhando a visão institucional à prática e transformando a universidade em uma cultivadora ativa de talentos empreendedores. O estudo contribui ao sintetizar o conhecimento disperso e ao propor gaps para pesquisa futura.

PALAVRAS-CHAVE: Educação empreendedora. Ensino superior. *Framework* de gestão. Universidade empreendedora. Ecossistema de inovação.

ABSTRACT

This article analyzes the scientific production on Entrepreneurial Education (EE) in higher education, aiming to analyze the elements of entrepreneurial education management in higher education. An integrative literature review methodology was adopted, resulting in a corpus of 46 articles published between 2016 and 2025, originating from the Scopus, Web of Science, and ERIC databases. The analysis reveals that effective EE management overcomes the fragmentation of isolated initiatives, demanding a systemic approach that conceives the university as an innovation ecosystem. The results indicate the need to orchestrate active methodologies, faculty development, support structures, and collaboration with external stakeholders. It is concluded that a strategic management framework is the fundamental mechanism that acts as an orchestration platform, aligning the institutional vision with practice and transforming the university into an active

[1] Doutorando em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
[2] Profa Doutoranda em Design de Vestuário e Moda (Modalidade Profissional), Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
[3] Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
[4] Doutor em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

cultivator of entrepreneurial talent. The study contributes by synthesizing dispersed knowledge and proposing gaps for future research.

KEYWORDS: *Entrepreneurship education. Higher education. Management framework. Entrepreneurial university. Innovation ecosystem.*

RESUMEN
Este artículo analiza la producción científica sobre Educación Emprendedora (EE) en la educación superior, con el objetivo de analizar los elementos de la gestión de la educación emprendedora en la educación superior. Se adoptó una metodología de revisión bibliográfica integradora, resultando en un corpus de 46 artículos publicados entre 2016 y 2025, provenientes de las bases de datos Scopus, Web of Science y ERIC. El análisis revela que la gestión eficaz de la EE supera la fragmentación de iniciativas aisladas, exigiendo un enfoque sistémico que conciba la universidad como un ecosistema de innovación. Los resultados indican la necesidad de orquestar metodologías activas, desarrollo del profesorado, estructuras de apoyo y colaboración con actores externos. Se concluye que un marco de gestión estratégica es el mecanismo fundamental que actúa como plataforma de orquestación, alineando la visión institucional con la práctica y transformando a la universidad en un cultivador activo del talento emprendedor. El estudio contribuye sintetizando el conocimiento disperso y proponiendo brechas para futuras investigaciones.

PALABRAS CLAVE*: Educación emprendedora. Educación superior. Marco de gestión, Universidad emprendedora. Ecosistema de innovación.*

INTRODUÇÃO

A economia do conhecimento do século XXI, impulsionada pela Quarta Revolução Industrial e por desafios globais complexos como as crises climáticas, as desigualdades sociais e as transformações aceleradas do mercado de trabalho, tem redefinido o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na sociedade. Nesse contexto, as universidades deixam de ser compreendidas apenas como espaços de ensino e pesquisa para assumirem um papel como agentes de inovação, de desenvolvimento sustentável e de transformação social. Desta forma, a sua "terceira missão", que enfatiza o engajamento direto das universidades com a sociedade, à fim de gerar impacto econômico e social, torna-se tão central quanto o ensino e a pesquisa (Piqué; Berbegal-Mirabent; Etzkowitz, 2021).

Nesse novo paradigma, o empreendedorismo emerge como um dos veículos para a materialização desta missão, ao possibilitar a transformação do conhecimento científico em soluções inovadoras, novos negócios e iniciativas de impacto social e ambiental. Em um cenário marcado por intensas transformações socioeconômicas e pela crescente demanda por inovações mais sustentáveis, o empreendedorismo vem se consolidando como um pilar para o desenvolvimento sustentável, a competitividade econômica e a geração de valor para a sociedade. Como reflexo desse movimento, nas últimas décadas, a educação empreendedora se

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

desenvolveu de forma acelerada nas instituições de ensino superior (Baggen *et al.,* 2018), sendo descrita na literatura como uma "proliferação" de programas e disciplinas (Ndou, 2021).

A Educação Empreendedora (EE) tem como objetivo capacitar indivíduos por meio de um processo de transformação que visa ao desenvolvimento de competências e de uma mentalidade empreendedora (Su *et al.,* 2021). Isso com o propósito de prepará-los para carreiras dinâmicas e para a atuação em contextos marcados pela incerteza e pela complexidade (Munir *et al.,* 2021). Nesse sentido, a EE extrapola a lógica restrita da criação de novos negócios, passando a ser compreendida como uma ferramenta estratégica para a formação de agentes de mudança capazes de enfrentar desafios globais e contribuir para o desenvolvimento sustentável (Hermann; Bossle; Amaral, 2022).

Apesar de sua crescente difusão, a simples inserção de disciplinas ou programas de EE nos currículos universitários tem se mostrado insuficiente. Com frequência, essas iniciativas operam de forma fragmentada, isoladas dos demais setores da universidade e desarticuladas de um ecossistema de inovação. Tal cenário compromete a capacidade das IESs de formar egressos dotados não apenas de competências técnicas, mas também de uma mentalidade empreendedora capaz de criar, inovar e gerar valor de forma consistente (Munir *et al.,* 2021).

A ausência de uma abordagem gerencial sistêmica e integrada compromete a sustentabilidade das ações de EE, diluindo seu potencial de impacto transformador na formação dos estudantes. Sem modelos de governanças capazes de articular os múltiplos elementos envolvidos, como metodologias de aprendizagem, desenvolvimento docente, estruturas de apoio, interação com o ecossistema e transferência de tecnologia, os investimentos institucionais tendem a se dispersar e o potencial dos talentos formados permanece subaproveitado e a capacidade da universidade de funcionar como ator ativo do ecossistema inovador permanece estagnada. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de *frameworks* de gestão estratégica que permitam orquestrar, integrar e potencializar as diversas dimensões da educação empreendedora, desde a sala de aula até a colaboração com o setor produtivo e o apoio a startups nascentes (Patrício; Figueiredo; Ferreira, 2024; Blankesteijn; Houtkamp; Bossink, 2024).

Diante desse cenário, as IES são desafiadas a assumir um papel estratégico, superando a função tradicional de formação de mão de obra para se consolidarem como catalisadoras de uma cultura empreendedora (Piqué; Berbegal-Mirabent; Etzkowitz, 2021). Essa mudança implica formar profissionais capazes de identificar oportunidades, mobilizar recursos e inovar, respondendo de forma proativa aos desafios do século XXI, como a globalização, a dinâmica dos mercados e o avanço tecnológico (Munir *et al.,* 2021). Nesse sentido, a EE baseada em ciência assume relevância particular, ao potencializar a transferência de tecnologia e a valorização do conhecimento recém-desenvolvido nas universidades (Patrício; Figueiredo; Ferreira, 2024).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Assim, este artigo é norteado pelo seguinte problema de pesquisa: Quais elementos estão envolvidos na gestão da educação empreendedora no ensino superior? A relevância desta questão reside na urgência de se desenvolverem modelos de gestão que permitam às IES superar a fragmentação e maximizar o impacto de longo prazo de seus programas de EE, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento social e econômico, convertendo o potencial das IES em resultados tangíveis, formando profissionais capazes não apenas de se adaptar, mas de protagonizar a inovação em suas áreas de atuação.

Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo geral analisar elementos da gestão da educação empreendedora no ensino superior. Para alcançar tal propósito, foram delineados os seguintes objetivos específicos (OE):

(OE1) Identificar os principais conceitos, abordagens metodológicas e tecnologias na educação empreendedora no ensino superior;

(OE2) Analisar como os estudos tratam a gestão da educação empreendedora no ensino superior para a tomada de decisão; e

(OE3) Mapear lacunas e oportunidades de pesquisa relacionadas à gestão da educação empreendedora no ensino superior.

Metodologicamente, o estudo adota uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir das bases Scopus, Web of Science e Education Resources Information Center (ERIC), abrangendo artigos publicados entre 2016 e 2025. A partir de uma análise dos artigos selecionados, este estudo mapeia o estado da arte, identifica convergências, tensões e ilumina as fronteiras do conhecimento. Ao sintetizar criticamente a produção científica recente, este trabalho contribui para a consolidação do campo ao estruturar o conhecimento disperso sobre a gestão da educação empreendedora, oferecendo subsídios tanto para o avanço teórico quanto para a prática gerencial e a formulação de políticas no âmbito das instituições de ensino superior.

Para explorar este tema e fazer a abordagem, considera-se esta introdução, seguindo para a evidenciação da fundamentação teórica, avançando na próxima seção para a apresentação da abordagem metodológica. Posteriormente, o estudo apresenta as discussões e os resultados obtidos e a síntese. Por fim, descreve as considerações finais, apontando sugestões de gaps que poderão ser respondidos em pesquisas futuras.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação Empreendedora

A Educação Empreendedora (EE) é um campo de estudo em ascensão, focado no desenvolvimento de uma mentalidade e de competências que transcendem a mera criação de negócios. De acordo com Gibb (2002) a EE é definida como um processo de aprendizado que capacita indivíduos a reconhecer oportunidades, a assumir riscos calculados e a agir de forma

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

inovadora e proativa em qualquer contexto. Shane e Venkataraman (2000) complementam essa visão, argumentando que o campo deve abordar os elementos-chave do empreendedorismo: oportunidades, indivíduos e recursos. A EE, portanto, vai além do ensino técnico de planos de negócio, cultivando características como criatividade, resiliência e pensamento crítico, fundamentais para a formação de agentes de mudança na sociedade.

Gestão Estratégica e a Relevância para a Educação Empreendedora

A Gestão Estratégica (GE) fornece o arcabouço necessário para que as organizações alcancem seus objetivos de longo prazo, por meio de um processo contínuo de planejamento, implementação e avaliação (Hitt; Ireland; Hoskisson, 2011). Sua relevância para a EE é fundamental, pois transforma iniciativas isoladas em um programa sistêmico e sustentável. Sem uma abordagem estratégica, as ações de EE podem se tornar esporádicas e dependentes de esforços individuais, sem alinhamento com a missão institucional.

A adoção da gestão estratégica na EE assegura que esta seja integrada ao currículo, à cultura organizacional e à alocação de recursos, potencializando seu impacto e garantindo que os objetivos educacionais e institucionais sejam atingidos de forma coesa.

2. MÉTODOS

O método adotado para este estudo foi a Revisão Integrativa de Literatura (RIL), pois apresenta como uma forma distinta de pesquisa que gera novos conhecimentos sobre o tema revisado (Torraco, 2016).

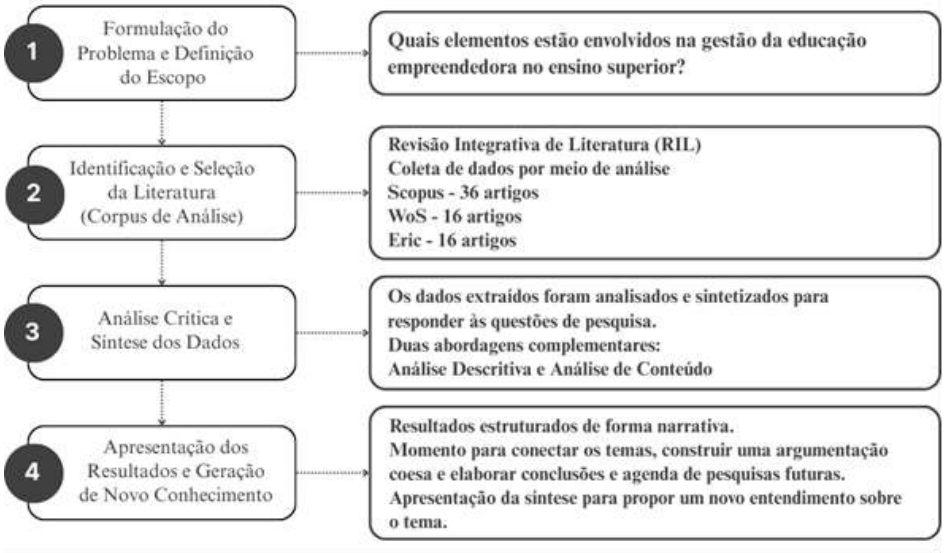
Este método foi escolhido por seu caráter estruturado, transparente e reprodutível, permitindo à mesma, revisar, criticar e sintetizar a literatura representativa sobre um tema de forma integrada, possibilitando a criação de novas estruturas e perspectivas sobre determinado tema, para gerar uma compreensão sistêmica de um fenômeno. Além disso, possui a capacidade de sintetizar um corpo diversificado de conhecimento, combinando resultados de pesquisas empíricas (quantitativas e qualitativas), estudos teóricos e artigos de revisão, que nesse caso, é uma análise abrangente e aprofundada da produção científica (Torraco, 2016).

Essas características alinham-se ao objetivo central deste trabalho, que não se limita a resumir o conhecimento existente, mas busca construir uma nova compreensão sobre elementos de gestão para a EE no ensino superior a partir da integração de múltiplas fontes. O processo foi conduzido em quatro fases distintas, adaptadas a partir de protocolos consolidados na literatura, conforme apresentado na figura 1, e descritas na sequência.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Figura 1. Abordagem Metodológica



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Identificação da Pesquisa

A primeira fase tem seu enfoque na questão norteadora, que guia toda a investigação, que foi precisamente definida como: Quais elementos estão envolvidos na gestão da educação empreendedora no ensino superior? E dos objetivos geral e específicos, que direcionaram todo o processo.

A necessidade desta revisão se justifica pela rápida evolução do tema e pela fragmentação observada na literatura, que demanda uma síntese para consolidar o conhecimento e propor novas direções. A pesquisa explora todos os campos pesquisáveis da Scopus, WoS e ERIC, tendo com base a consulta o streaming de busca *("entrepreneurship education" OR "entrepreneurial learning" OR "entrepreneurship training" OR "venture education" OR "innovation education" OR "startup education" OR "entrepreneurial skills development") AND ("higher education" OR "university education" OR "tertiary education" OR "college*" OR "universit*") AND ("sustainability" OR "long-term viability" OR "longevity" OR "permanence" OR "sustainable development" OR "enduring impact" OR "continuous improvement" OR "dynamic*").* O uso de aspas e asteriscos permite restringir o escopo apenas a artigos que abordam especificamente as palavras definidas e suas derivações, e a análise final se concentrou em 46 artigos escritos em inglês.

Seleção dos Estudos

Na segunda fase, identificação e seleção da literatura, o processo de coleta de "dados" consistiu na análise de um corpus pré-definido e criteriosamente selecionado, com 68 artigos

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

científicos. Este conjunto abrange publicações indexadas nas bases de dados Scopus (n=36), Web of Science (WoS) (n=16) e ERIC (n=16), com um recorte temporal estabelecido entre 2016 e 2025. A definição deste período de tempo garante que a pesquisa esteja atualizada, bem como representa o estado da arte do conhecimento sobre o tema e além disso essa janela temporal é relevante para campos de estudo em constante evolução como a EE e a Gestão, onde novas abordagens e desafios surgem com frequência. A seleção desse corpus garante uma análise aprofundada de literatura representativa e influente, cobrindo diversas metodologias e perspectivas teóricas, o que é essencial para uma síntese integradora robusta.

Como critérios de inclusão e exclusão da revisão, a delimitação do corpus de pesquisa seguiu critérios de inclusão e exclusão, estabelecidos para garantir a fidelidade temática e a validade científica dos artigos selecionados para análise.

Adotou-se como critérios de inclusão, os artigos que atendessem simultaneamente aos seguintes critérios: Abordagem temática (a): O artigo deveria abordar a Educação Empreendedora (EE) no contexto do Ensino Superior (IES, universidades ou institutos). Este foco garantiu que a literatura examinada fosse diretamente aplicável à realidade institucional. Foco Gerencial (b): O artigo deveria discutir elementos de gestão, *frameworks*, ecossistemas, modelos ou estratégias institucionais relacionados à EE. Este critério ajuda a assegurar que os estudos contribuíssem para a dimensão gerencial do tema, e não apenas para a pedagógica. Rigor Científico (c): O artigo deveria ter sido publicado em periódicos científicos revisados por pares (peer-reviewed), validando a qualidade da pesquisa e a confiabilidade dos dados e conclusões apresentados. Temporalidade (d): O artigo deveria estar inserido no período de 2016 a 2025. Essa delimitação assegurou que a revisão representasse o estado da arte do conhecimento, contemplando as tendências e modelos mais recentes em gestão da EE.

Os critérios de exclusão, foram aplicados para refinar o *corpus* de análise, bem como remover materiais que pudessem comprometer o foco da revisão: Exclusão por nível de ensino (a): Excluíram-se estudos focados em outros níveis de ensino (básico ou fundamental) ou que tratassem apenas do empreendedorismo em um contexto não educacional. Exclusão por foco temático (b): Foram excluídos os artigos cujo foco principal era exclusivamente na intenção empreendedora individual, na personalidade do empreendedor ou em pedagogias específicas, sem qualquer menção a modelos de gestão institucional. Exclusão por tipo de publicação (c): Excluíram-se também, trabalhos que não se enquadraram como artigos de periódico revisados por pares, como resumos de anais de eventos, relatórios técnicos ou capítulos de livros sem a devida comprovação de revisão científica.

E por fim, exclusão por extratemporalidade (d): Foram excluídos artigos publicados fora do período estabelecido (antes de 2016).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Após à aplicação destes critérios, o corpus de análise final focou na composição de 46 artigos, considerados apropriados para a efetivação do estudo.

Extração e Análise dos Dados

Já a terceira fase, análise crítica e síntese dos dados, representa o núcleo da revisão. Seguindo a premissa de que a RIL deve ir além da descrição, foi realizada uma análise crítica de cada artigo para identificar "forças, deficiências, omissões e inconsistências" na literatura existente (Torraco, 2016).

Para organizar este processo, foi utilizada uma matriz de análise que extraiu sistematicamente dados sobre o artigo (como autor, ano de publicação) e informações como objetivos, métodos, conceitos, *frameworks*/modelos, e elementos de gestão da EE de cada estudo.

Esta é a fase central da RIL, na qual os dados extraídos foram analisados e sintetizados para responder às questões de pesquisa. Seguiu-se uma análise de conteúdo temática. Os resumos e, quando necessário, os textos completos foram lidos repetidamente para identificar padrões e temas emergentes. Os temas foram codificados e agrupados em categorias analíticas maiores, diretamente alinhadas aos objetivos específicos, como ilustra o quadro 1.

Quadro 1. Categorias analíticas maiores, diretamente alinhadas aos objetivos específicos

Categoria	Subcategorias
Universidade Empreendedora (UE) e seu ecossistema de inovação	• Fomento ao Desenvolvimento Econômico e à Inovação • Desenvolvimento de Competências e Mentalidade para um Futuro Incerto • Resposta aos Desafios Globais e Fomento à Sustentabilidade • Fortalecimento da missão institucional e do ecossistema universitário
EE conceitos, benefícios e desafios no Ensino Superior:	• A Concepção Ampla da EE: Para Além da Criação de Negócios • Benefícios Multifacetados da Educação Empreendedora • Desafios na Implementação e Gestão da Educação Empreendedora
Dimensões da EE	• Pedagogias, Currículos e Abordagens Inovadoras • Da Intenção ao Comportamento: Modelos Teóricos e Resultados da EE • Horizontes Estratégicos da EE: Sustentabilidade e Colaboração

Fonte: Elaborado pelos autores.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção explora os pilares conceituais que sustentam a pesquisa. Partindo do papel transformador da universidade no cenário atual, mergulhando nas dimensões da EE e seus resultados, analisando suas novas fronteiras, contextualizando em discussões.

Universidade Empreendedora e seu Ecossistema de Inovação

A crescente influência da EE reflete uma mudança fundamental na missão das universidades, como destacam Blankesteijn; Houtkamp; Bossink (2024). E, é hoje um pilar nas estratégias de políticas e de governança universitárias, por sua capacidade de instrumentalizar a ciência às respostas dos desafios sociais relacionados à sustentabilidade. O paradigma tradicional da universidade, centrado no ensino e na pesquisa, evoluiu para o modelo da UE (Maritz, 2017; Piqué *et al.,* 2021). Este novo modelo incorpora na "terceira missão": atuar como um agente central no desenvolvimento econômico e social por meio da EE. Isso se materializa por meio de uma interação entre a indústria e o governo, conforme preconiza o modelo Tríplice Hélice (Patrício; Ferreira, 2023).

A universidade não é mais uma entidade isolada, mas o coração de um ecossistema empreendedor (Ferrandiz *et al.,* 2018; Liu, *et al.,* 2021). Este ecossistema é composto por elementos internos (estudantes, docentes, currículos, incubadoras) e externos (indústria, governo, investidores, comunidade) que, quando bem articulados, fomentam a inovação. No entanto, a gestão desse ecossistema é complexa e pode gerar consequências não intencionais, como a criação de dependência dos alunos em relação ao suporte universitário, evidenciando a necessidade de uma gestão estratégica consciente.

A inserção da EE no ambiente universitário não se justifica por um único fator, mas por um conjunto multifacetado de razões que endereçam demandas econômicas, sociais, individuais e institucionais. A análise da literatura científica revela que a EE transcende a simples formação para a criação de novos negócios, posicionando-se como um componente estratégico para o desenvolvimento integral do estudante e para a própria relevância da instituição de ensino superior no século XXI. As principais justificativas, embasadas nos estudos analisados, podem ser agrupadas em quatro pilares centrais, detalhados nas seções seguintes.

Fomento ao Desenvolvimento Econômico e à Inovação

A justificativa mais clássica e robusta para a EE é seu papel como catalisadora do crescimento econômico e da inovação. As universidades são vistas como motores que podem impulsionar a competitividade nacional e regional ao formar indivíduos capazes de criar e operar novos empreendimentos tecnológicos e inovadores. A EE é descrita segundo Liu, F.; Gong; Zhou (2021) como sendo inevitável para o desenvolvimento econômico chinês e até mesmo para o

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mundo, além de ser considerado como um motor de inovação e desenvolvimento econômico (João; Silva, 2020).

Essa visão é corroborada por estudos que demonstram como a EE contribui para a "modernização através de inovações" (Xiong; Zhang; Huang, 2023) e para o aumento do nível de competitividade (Abou-Warda, 2016). Os próprios docentes de empreendedorismo são considerados "motores-chave da recuperação econômica" (Zhu *et al*., 2023), evidenciando o papel estratégico que a gestão universitária atribui a essa área.

Desenvolvimento de competências e mentalidade para um futuro incerto

Talvez a justificativa mais abrangente seja a de que a EE prepara os estudantes não apenas para serem empreendedores, mas para prosperarem em um mundo dinâmico e incerto. O foco aqui é o desenvolvimento de um "mindset empreendedor" (João; Silva 2020) e de um conjunto de competências transferíveis, muitas vezes denominadas "habilidades do século XXI". A EE aprimora a competência dos estudantes para enfrentar os desafios incertos do futuro (Huang *et al.* 2023) e desenvolve um espírito empreendedor caracterizado pela inovação, pela capacidade de assumir riscos e pela proatividade (Wahab *et al.,* 2023).

Estudos aprofundados evidenciam que a aprendizagem empreendedora vai além do conhecimento técnico (declarativo), englobando construtos conativos (vontade, motivação) e afetivos (emoções), que são cruciais para a ação (Kurczewska *et al.,* 2018; De Araujo; Davel, 2020). Essa aprendizagem ocorre mesmo que nenhum negócio seja efetivamente lançado, pois o processo em si melhora a compreensão dos alunos sobre o empreendedorismo e sobre si mesmos como empreendedores (Ilonen; Heinonen; Stenholm, 2018).

Resposta aos desafios globais e fomento à sustentabilidade

A literatura recente posiciona a EE como uma ferramenta pedagógica essencial para responder aos grandes desafios globais. A EE é justificada como um meio para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Roopsuwankun; Woraphiphat, 2024; Rajpal; Singh, 2024). Ela capacita uma nova geração de agentes de mudança de acordo com Hermann; Bossle; Amaral (2022) para enfrentar problemas como as mudanças climáticas, a pobreza e a desigualdade.

Nesse sentido, a EE é fundamental para promover o empreendedorismo sustentável e o empreendedorismo verde (Yin; Wang; Wang, 2023), formando profissionais com uma mentalidade ética e sustentável (Andruk; Altinay, 2022). Ao integrar explicitamente a sustentabilidade em seus currículos, a EE pode influenciar as normas pessoais e subjetivas dos estudantes, moldando suas intenções de criar empreendimentos que gerem impacto positivo (Baber; Fanea-Ivanovici; Sarango-Lalangui, 2024). Assim, a EE se torna um mecanismo para que as universidades

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contribuem ativamente para a proteção ambiental regional e a melhoria ecológica global (Yin; Wang; Wang, 2023).

Fortalecimento da missão institucional e do ecossistema universitário

Finalmente, a EE é justificada como um pilar para a própria estratégia e sustentabilidade da universidade. Ao adotá-la de forma sistêmica, a instituição se transforma em uma UE, fortalecendo sua terceira missão de engajamento com a sociedade (Piqué; Berbegal-Mirabent; Etzkowitz, 2021). Ela passa a atuar como o núcleo de um ecossistema de inovação, conectando estudantes, docentes, indústria, governo e comunidade (Liu; Kulturel-Konak; Konak, 2021; Ferrandiz; Fidel; Conchado, 2018).

A implementação da EE é uma estratégia de gestão inovadora para a sustentabilidade organizacional da própria instituição de ensino superior (Barnard; Van Der Merwe, 2016). Ela permite que a universidade faça a ponte entre a inovação e os ecossistemas empreendedores, emergindo como uma provedora de conhecimento e agregadora de capacidades que catalisa o desenvolvimento regional e nacional (Patrício; Ferreira, 2023). Em suma, a EE não é apenas um serviço oferecido aos alunos; é uma estratégia que redefine e fortalece o papel da universidade no mundo contemporâneo.

Educação Empreendedora: Conceitos, Benefícios e Desafios no Ensino Superior

A literatura científica aponta consistentemente para um cenário onde iniciativas de EE, embora bem-intencionadas, frequentemente operam em silos, com políticas flutuantes e financiamento inconsistente, o que limita o desenvolvimento de uma comunidade sustentável de educadores e de práticas de impacto (Michels *et al.,* 2018). Essa fragmentação é teórica e prática: a própria teoria dos ecossistemas empreendedores, por exemplo, não considera suficientemente como a aprendizagem ocorre dentro dessas estruturas, criando uma lacuna conceitual (Pugh *et al.,* 2021). Na prática, essa desarticulação leva a uma percepção distorcida do papel da EE, muitas vezes vista por docentes e gestores como um apêndice curricular em vez de um pilar formativo (Liu, F.; Gong; Zhou, 2021).

Entretanto, a EE consolidou-se como um pilar estratégico no ensino superior, movendo-se de uma posição periférica para o centro do debate sobre a missão e o impacto das universidades no século XXI. A sua significancia, no entanto, não reside apenas na formação de fundadores de startups, mas em sua capacidade de cultivar uma mentalidade e um conjunto de competências essenciais para a inovação, a sustentabilidade e a adaptabilidade profissional. Esta seção explora o conceito multifacetado da EE, seus benefícios e os desafios inerentes à sua implementação, justificando a necessidade de uma gestão estratégica para orquestrar sua complexidade.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A concepção ampla da educação empreendedora: para além da criação de negócios

Em uma perspectiva macro, a EE conforme quadro 2, é definida como um motor fundamental para o desenvolvimento econômico e a inovação em escala nacional e global (Liu, F.; Gong; Zhou, 2021; João; Silva, 2020). É descrita como uma versão atualizada do ensino superior na visão de Xiong; Zhang; Huang (2023), projetada para capacitar talentos que possam impulsionar a modernização. Essa visão expande-se para além do econômico, posicionando a EE como uma ferramenta pedagógica para enfrentar os grandes desafios globais. A literatura a descreve como um meio para alcançar os ODS, como afirmam Roopsuwankun; Woraphiphat (2024) e para fomentar uma nova geração de profissionais com uma mentalidade ética e sustentável, capazes de engajar-se no empreendedorismo verde e social (Andruk; Altinay; 2022).

Quadro 2. Concepções de Educação Empreendedora (EE) na Literatura

Autor(es)/Ano	**Conceito de Educação Empreendedora (EE)**
Gibb (2002)	•Definida como um processo de aprendizado que capacita indivíduos a reconhecer oportunidades, a assumir riscos calculados e a agir de forma inovadora e proativa em qualquer contexto.
Shane e Venkataraman (2000)	•O campo deve abordar os elementos-chave do empreendedorismo: oportunidades, indivíduos e recursos. Vai além do ensino técnico, cultivando características como criatividade, resiliência e pensamento crítico.
Maritz (2017)	•Vista como transferência de conhecimento relativo a como, por quem e com quais efeitos, as oportunidades para criar bens e serviços futuros são descobertas, avaliadas e exploradas.
Patrício; Figueiredo; Ferreira (2024)	•Deve se apresentar como um facilitador crítico, priorizando fatores como preparação tecnológica, tomada de decisões sobre a propriedade intelectual e envolvimento ativo no ecossistema empreendedor.
João; Silva (2020) / Liu, F.; Gong; Zhou (2021)	•Em perspectiva macro, é um motor fundamental para o desenvolvimento econômico e a inovação em escala nacional e global. Também é um processo focado no desenvolvimento de um "*mindset* empreendedor".
Xiong; Zhang; Huang (2023)	•Descrita como uma versão atualizada do ensino superior, projetada para capacitar talentos que possam impulsionar a modernização.
Huang *et al*. (2023) / Wahab *et al*. (2023)	•Um processo de aprendizagem que aprimora habilidades para enfrentar os desafios incertos do futuro e desenvolve um “espírito empreendedor” caracterizado

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

	pela capacidade de assumir riscos, ser proativo e inovador.
Roopsuwankun; Woraphiphat (2024) / Andruk; Altinay (2022)	•É um meio para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para fomentar uma mentalidade ética e sustentável, ligada ao empreendedorismo verde e social.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na RIL.

Afunilando o conceito, a EE é caracterizada não como um fim, mas como um processo focado no desenvolvimento de um "mindset empreendedor" (João; Silva, 2020) e de competências transferíveis. Trata-se de um processo de aprendizagem que aprimora habilidades para enfrentar os desafios incertos do futuro apontado por Huang *et al.,* (2023), envolvendo a capacidade de assumir riscos, ser proativo, inovador e ter um “espírito empreendedor” (Wahab *et al.,* 2023).

Fundamentalmente, a EE é um processo que ocorre em um ecossistema, onde a interação com múltiplos agentes e o aprendizado experiencial são tão importantes quanto o conteúdo formal (Ferrandiz; Fidel; Conchado, 2018).

Os benefícios multifacetados da educação empreendedora

A EE contextualizada por Maritz (2017), é considerada como transferência de conhecimento, relativo a, como, por quem e com quais efeitos, as oportunidades para criar bens e serviços futuros são descobertas, avaliadas e exploradas. Sua importância é primordial, pois de acordo com Patrício; Figueiredo; Ferreira (2024), esta deve se apresentar com um facilitador crítico, priorizando fatores como preparação tecnológica, tomada de decisões sobre os rumos da propriedade intelectual, envolvimento de ativo no ecossistema empreendedor, além de decisões de carreira individuais.

Os benefícios da EE não se limitam à criação de novos empregos ou startups, mas inclui ainda maior exposição, conhecimento precoce de negócios com visualização de futuro próspero, maior crescimento e desenvolvimento pessoal, além da capacidade de identificação rápida de problemas com base em conhecimentos recém-adquiridos. Eles têm participação mais ampla e se manifestam em três níveis interconectados, tais como estudante, instituição e sociedade (João; Silva, 2020; Iwu; *et al.,* 2025).

Para o estudante, a proximidade com a EE, por meio de atividades curriculares, pode proporcionar uma mentalidade empreendedora, auxiliando na combinação de conhecimentos e recursos da área. Os alunos tornam-se mais criativos e autoconfiantes nas áreas que empreendem, tornando-se propensos a serem altamente valorizados no mercado.

Desta forma, a EE pode complementar a educação profissional, contribuindo para a estruturação de carreiras, além de capacitar cidadãos que podem se adaptar a um futuro em

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

constante mudança, onde as habilidades empreendedoras são cada vez mais importantes para o sucesso em todos os aspectos da vida (Patrício; Figueiredo; Ferreira, 2024).

O principal benefício é o desenvolvimento de um portfólio de competências, tal como a competência para identificar oportunidades de negócios (Baggen *et al.,* 2018). O aprendizado é intrínseco, e os estudantes se beneficiam mesmo que não iniciem um empreendimento, pois o processo melhora sua autocompreensão e sua capacidade de lidar com a incerteza (Ilonen; Heinonen; Stenholm, 2018; Arpiainen; Kurczewska, 2017).

Para a Instituição, segundo Patrício; Figueiredo; Ferreira (2024), o benefício se apresenta como uma via potencial que possibilita promover a transferência de tecnologia pela parceria entre as universidades e as indústrias por meio da implementação da EE; tendo como base a ciência, que está mais próxima das ambições de escritórios de transferência de tecnologia, centros científicos e aceleradoras de *startups* que dos objetivos das escolas de negócios. As universidades ainda podem, nas visões de Iwu; *et al.,* (2025), interagir com agências governamentais, organizações sem fins lucrativos, associações empresariais e outras partes interessadas para aprimorar programas de EE que influenciam a sociedade.

Para que a universidade possa cumprir aquilo que se apresenta como "terceira missão", e seja transformada em empreendedora, a EE é uma estratégia fundamental. Neste sentido, o empreendedorismo baseado na ciência serve para desenvolver e transferir inovação tecnológica de um contexto de ciência e pesquisa, e desenvolvimento, para uma aplicação prática. Sendo assim, a transferência de tecnologia entre universidade e indústria precisa ser facilitada por meio da educação empreendedora (Maritz, 2017; Piqué; Berbegal-Mirabent; Etzkowitz, 2021; Blankesteijn; Houtkamp; Bossink, 2024).

Ao fomentar um ecossistema de inovação, a instituição fortalece seu papel no desenvolvimento regional (Pugh *et al.,* 2021) e adota uma estratégia de gestão inovadora para a sustentabilidade organizacional, conforme demonstrado por um conjunto de condições necessárias e suficientes para o sucesso (Barnard; Van Der Merwe, 2016).

Para a Sociedade, em última instância, a EE gera valor social e econômico. Com a taxa de desemprego cada vez maior entre graduados e jovens, incluindo o estado de declínio da economia, segundo Iwu *et al.,* (2025), estes são alguns dos motivos para incentivar uma atitude empreendedora em todos os níveis educacionais. Isso contribui para a criação de empregos, além do aumento da competitividade e resiliência social, levando ao crescimento econômico, bem como ao aumento do crescimento pessoal, e melhoria da igualdade de vida das pessoas em geral (Abou-Warda, 2016; Patrício; Figueiredo; Ferreira, 2024). Ademais, capacita agentes de mudança mediante *frameworks* de ensino que integram a sustentabilidade para resolver problemas complexos (Hermann; Bossle, 2020). Ao promover o empreendedorismo verde, a EE torna-se um

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mecanismo para a proteção ambiental regional e a melhoria ecológica global (Yin; Wang; Wang, 2023).

Os desafios na implementação e gestão da educação empreendedora

Apesar dos benefícios, a implementação eficaz da EE enfrenta desafios significativos em múltiplos níveis, principalmente porque as instituições educacionais têm o desafio de proporcionar aos discentes múltiplas exposições, ao que é necessário para desenvolver uma mentalidade empreendedora, a fim de facilitar o entendimento e o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Desafios pedagógicos e curriculares

Educar para a prática indica um tipo de educação que favorece o conhecimento em situações reais. E é possível dizer que existe uma tensão persistente entre educar para a prática, em oposição a educar sobre a prática (Higgins; Refai, 2017). Outra dificuldade apontada é o ensino de EE, que tem sido considerado subdesenvolvido (Blankesteijn et al, 2024). E ainda, os poucos trabalhos encontrados na literatura que avaliam a competência de identificação de oportunidades (Baggen *et al.,* 2018).

A fim de mitigar estes desafios, as instituições educacionais precisam oferecer uma variedade de cursos e atividades, especialmente nos estágios iniciais de promoção da EE, para motivar os alunos em atividades empreendedoras, além de desempenhar o papel crucial de facilitadoras da motivação e competência empreendedora de seus alunos (Patrício; Figueiredo; Ferreira, 2024).

Segundo João; Silva (2020), muitas atividades extracurriculares, como competições de planos de negócios ou mesmo promover a aproximação da comunidade empresarial local ao ambiente educacional, podem ser fatores motivacionais para os alunos, principalmente aos novos entrantes de graduação que buscam maior conscientização, motivação e confiança relacionadas ao empreendedorismo.

Desafios estruturais e de gestão

A fragmentação é um dos desafios da EE. Suas iniciativas operam frequentemente de forma isolada, sofrendo com políticas flutuantes e financiamento inconsistente (Michels *et al.,* 2018). E os sistemas de gestão universitários são, muitas vezes, vistos como inadequados para a natureza colaborativa da EE (Liu, F.; Gong; Zhou, 2021).

Estabelecer sistemas de gestão adequados torna-se primordial, levando em conta que muitos estudantes, principalmente de engenharia, tendem a ser ótimos tecnicamente e frequentemente têm ideias fortes de produtos, mas para a maioria deles, os desafios são a criação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

de novos negócios e empreendimentos, bem como a gestão e o crescimento do negócio de forma sustentável (João; Silva, 2020).

Desafios de avaliação e impacto

As instituições têm como desafio a necessidade de uma compreensão sistêmica do processo empreendedor para o seu desenvolvimento bem-sucedido, o que é bastante desafiador devido ao uso crescente de tecnologias digitais avançadas (Patrício; Figueiredo; Ferreira, 2024).

A literatura tem criticado a ênfase excessiva na intenção empreendedora, destacando a falta de pesquisa sobre os resultados comportamentais da EE (Ngo *et al.,* 2024). Além disso, persiste uma lacuna relevante no campo da empregabilidade dos graduados de EE que permanece largamente negligenciada na literatura de pesquisa em educação conforme afirma Killingberg; Kubberød; Blenker (2021), o que implica o descuido de um resultado essencial para grande parte dos estudantes.

Esses desafios, que abrangem desde o desenho pedagógico até aspectos de governança institucional e avaliação de resultados evidenciam que o êxito da EE não ocorre de forma automática. Ele exige uma atuação deliberada e integrada, o que reforça a importância de um *framework* de gestão estratégica capaz de organizar e coordenar essa complexidade.

As Dimensões da Educação Empreendedora (EE)

Aqui, o foco se desloca do "porquê" para o "o quê" e o "como". Desmembrando a EE em seus componentes fundamentais, mostrando sua complexidade interna.

Pedagogias, currículos e abordagens inovadoras

A eficácia da EE está diretamente ligada às suas abordagens pedagógicas. A literatura aponta para uma transição de métodos passivos para modelos ativos e experienciais, dentre elas a abordagens como aprendizagem experiencial (experiential learning), que expõe os alunos a situações reais de risco e incerteza (Arpiainen; Kurczewska, 2017; Blankesteijn *et al.,* 2024). Tem ainda a aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning - PBL) (Hermann *et al.,* 2022) e a aprendizagem em serviço (service learning) (Halberstadt *et al.,* 2019) que são destacadas por desenvolverem competências práticas.

Além disso, a metodologias ágeis como design thinking e lean startup são propostas para criar modelos educacionais disruptivos e de baixo custo (de Waal; Maritz, 2022). A inovação curricular, portanto, torna-se um pilar da gestão, exigindo um design que equilibre teoria e prática (Bajada *et al.,* 2019).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Da intenção ao comportamento: modelos teóricos e resultados da EE

Um corpo robusto de pesquisa busca entender como a EE influencia os estudantes. A teoria do comportamento planejado (TCP) é um *framework* dominante, explicando como atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido moldam a intenção empreendedora (Su *et al.,* 2021; Munir *et al.,* 2021). Contudo, a literatura mais recente critica o foco excessivo na intenção, apontando para a necessidade de investigar a transição para o comportamento empreendedor efetivo (Ngo *et al.,* 2024).

Os fatores, como o apoio institucional percebido (Su *et al.,* 2021), atrelada à TCP, se fazem necessários para explicar o efeito desse apoio na intenção empreendedora dos estudantes. Além disso, o suporte de pares e professores (Huang *et al.,* 2023) que são fatores importantes na aplicação da EE, bem como as lógicas de decisão, isto é, causalidade e efetuação, Ilonen et al. (2018) que atuam como mediadores e moderadores nesse processo, ao introduzir os padrões que levam a uma lógica de tomada de decisão em direção ao enfrentamento, onde a causalidade ou efetuação não é enfatizada. Ademais, aponta-se que a dimensão emocional, muitas vezes negligenciada, também se revela fundamental para a aprendizagem (De Araujo; Davel, 2020).

Horizontes estratégicos da EE: sustentabilidade e colaboração

A EE está cada vez mais alinhada com as grandes agendas globais. A sustentabilidade tornou-se um horizonte transversal, com pesquisas focando na intenção empreendedora sustentável, no empreendedorismo social e no empreendedorismo ambiental, todos vistos como ferramentas para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Rivera *et al.,* 2020; Ndou, 2021; Andruk; Altinay, 2022; Zhang *et al.,* 2023; Rajpal; Singh. 2024).

Paralelamente, a colaboração é enfatizada como um mecanismo indispensável, que inclui a colaboração universidade-indústria (U-I), bem como a valorização de estruturas de aprendizagem colaborativa, tais como as empresas juniores, e as comunidades de prática, que fortalecem o desenvolvimento profissional de educadores e alunos (Michels *et al.,* 2018; Almeida *et al.,* 2021; Mead *et al.,* 2021; Patrício *et al.,* 2024).

4. SÍNTESE

Os resultados evidenciam que o campo da EE vem evoluindo de ações pontuais para uma busca de uma concepção mais sistêmica de UE, porém ainda apresenta desafios. A análise do corpus de artigos permitiu mapear um campo de pesquisa dinâmico, que transcende a visão da EE como um conjunto de disciplinas isoladas para concebê-la como um ecossistema complexo e multifacetado, intrinsecamente ligado à terceira missão das universidades.

Neste sentido, a análise dos artigos revela um campo de pesquisa multifacetado, que busca responder ao problema da integração e sustentabilidade da educação empreendedora (EE)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

no ensino superior. Os achados detalham o alcance dos objetivos propostos, e os principais pontos são elencados no Quadro 3.

Quadro 3. Dimensões da Gestão de EE

Dimensão de Gestão	Elementos de Sustentação	Impacto esperado	Autores de Referência
Estratégica	*Framework* de Governança e Orquestração	Alinhamento da visão à prática e mitigação da fragmentação	Maritz (2017); Piqué *et al.* (2021)
Pedagógica	Aprendizagem Experiencial e PBL	Desenvolvimento de competências ao séc. XXI	Arpiainen & Kurczewska (2017); Hermann *et al.* (2022)
Relacional	Triplice Hélice e Colaboração U-I	Transferência de Tecnologias e inovação regional	Patrício & Ferreira (2023); Patrício *et al.* (2024)
Tecnológica	5G e Tecnologias Digitais Avançadas	Criação de novos modelos de ensino e suporte escalabilidade	Liu, F. *et al.* (2021) ; Patrício *et al.* (2024)
Social	ODS, Empreendedorismo Verde e Social	Respostas aos desafios globais e impacto éticos	Roopsuwankun; Woraphiphat (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao OE1 (Conceitos, Metodologias, Tecnologias), o estudo identificou que a EE foca no desenvolvimento de um mindset empreendedor e competências transversais, indo além da criação técnica de empresas. Os estudos utilizam uma gama diversificada de conceitos, com destaque para o "ecossistema empreendedor", a integração com a "sustentabilidade" e a colaboração "Universidade-Indústria". As metodologias dos 46 artigos variam entre estudos de caso qualitativos, pesquisas quantitativas com modelagem de equações estruturais e revisões sistemáticas. As tecnologias emergentes, como plataformas virtuais, 5G e IA são exploradas como facilitadoras de novos modelos de ensino.

No estudo ainda identificou que a EE não deve ser tratada apenas como conhecimento técnico, mas como um processo multidimensional que envolve: a) dimensões conativas e afetivas em que a aprendizagem envolve construtos de vontade e motivação (conativos) e a gestão das emoções (afetivos), elementos que influenciam para a transição do conhecimento para a ação; b) lógicas de causalidade e efetuação como mediadoras do processo de aprendizagem empreendedora; e c) as metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas (PBL), aprendizagem em serviço e o uso de metodologias ágeis como design thinking e lean startup.

Em relação ao OE2 (Gestão Organizacional e Tomada de Decisão)m identificou-se que a gestão da EE nas IES exige uma orquestração que integra múltiplos stakeholders e objetivos institucionais, como: a) Modelo Tríplice Hélice: A gestão estratégica deve promover a interação

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

contínua entre Universidade-Indústria-Governo para que a EE atue como motor de inovação regional; b) EE baseada em ciência: Um ponto relevante identificado é a distinção da EE de base científica, que foca na transferência de tecnologia e na valorização de conhecimentos recém-desenvolvidos em centros de pesquisa, diferenciando-se dos currículos tradicionais das escolas de negócios; e c) ecossistema como plataforma: a universidade deixa de ser uma entidade isolada para atuar como o centro de um ecossistema empreendedor, integrando elementos internos (estudantes e docentes) e externos (investidores e comunidade).

A mensagem central é que a EE não pode ser tratada como uma disciplina isolada. Exige uma abordagem estratégica e sistêmica que envolve a reforma de currículos, o desenvolvimento de competências docentes, o alinhamento da intenção estratégica com as práticas, a criação de estruturas de apoio como aceleradoras e centros de inovação, e a integração de atividades extracurriculares. A tomada de decisão deve ser baseada em avaliações abrangentes e focada na criação de um ambiente institucional de apoio.

Em relação ao OE3 (Lacunas e Oportunidades): Diversas lacunas e oportunidades foram mapeadas. A interseção da EE com áreas como sustentabilidade. A maior oportunidade de pesquisa reside no desenvolvimento e teste de *frameworks* de gestão estratégica sistêmicos, que consigam articular os múltiplos elementos identificados, ecossistema, tecnologia, sustentabilidade, colaboração U-I, pedagogia e avaliação de forma coesa e adaptável aos diferentes contextos institucionais, respondendo diretamente ao problema de pesquisa central.

A pesquisa também revela tensões e omissões importantes na literatura atual que ainda carecem de estudos e análises de impactos, pois representam oportunidades para futuras investigações como, a tensão entre teoria e prática, devido a existência de dificuldade persistente em equilibrar o "educar para a prática" em oposição ao "educar sobre a prática"; o gap entre intenção empreendedora e comportamento empreendedor, uma vez que estudos focam na teoria do comportamento planejado (TCP) e na intenção empreendedora, negligenciando como essa intenção se traduz em comportamento efetivo e criação de valor no longo prazo. Outra lacuna refere-se a falta de estudos que medem o impacto da EE na empregabilidade dos graduados que não criam negócios, mas buscam carreiras corporativas.

5. CONSIDERAÇÕES

O foco central deste estudo foi analisar os elementos da gestão da educação empreendedora no ensino superior, a fim de compreender como um modelo estratégico pode fomentar a integração e a sustentabilidade dessas iniciativas. A análise da literatura revela que o campo amadureceu, transitando de uma visão focada em ações pontuais para uma concepção sistêmica, onde a universidade atua como um ecossistema de inovação dinâmico e complexo.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os resultados revelam que a gestão eficaz da EE exige uma abordagem sistêmica e orquestrada. Os principais conceitos evoluíram do foco no indivíduo para o ecossistema empreendedor, integrando stakeholders internos e externos. As abordagens pedagógicas convergem para modelos experienciais e ativos, enquanto a tecnologia emerge como um vetor crucial para a inovação e escalabilidade.

Sob a perspectiva da gestão organizacional, a tomada de decisão deve ser informada por *frameworks* que alinhem a EE à estratégia institucional, promovam o desenvolvimento de competências docentes, estruturam um ambiente de apoio tanto físico quanto cultural e fomentam a colaboração, especialmente com a indústria e em prol da sustentabilidade.

Respondendo diretamente à questão de pesquisa, um *framework* de gestão estratégica promove a integração e a sustentabilidade ao funcionar como uma plataforma de governança, sendo isso um gap que deve ser explorado em estudos futuros, pois traduz a visão da UE em ações coordenadas, alinhando currículo, pesquisa, extensão e estruturas de apoio, que move o foco da avaliação de resultados de curto prazo (como a intenção) para o impacto de longo prazo (como o comportamento empreendedor e a empregabilidade). Em síntese, um *framework* de gestão não é um manual de regras, mas um modelo de orquestração, de forma a capacitar a universidade a cultivar, de forma deliberada e consistente, a mentalidade e as habilidades empreendedoras em seus egressos, preparando-os para um cenário de constantes transformações.

Finalizando a contribuição deste estudo reside na síntese e estruturação deste conhecimento disperso, oferecendo um panorama consolidado que serve de base tanto para o avanço acadêmico quanto para a prática gerencial.

REFERÊNCIAS

ABOU-WARDA, S. H. New educational services development: Framework for technology entrepreneurship education at universities in Egypt. New educational services development: Framework for technology entrepreneurship education at universities in Egypt. **International Journal of Educational Management,** v. 30, n. 5, p. 698-717, 2016.

ALMEIDA, J.; DANIEL, A. D.; FIGUEIREDO, C. The future of management education: The role of entrepreneurship education and junior enterprises. **International Journal of Management Education**, v. 19, n. 1, art. 100318, 2021.

ANDRUK, C.; ALTINAY, Z. Campus sustainability in an entrepreneurial framework. **Journal of Small Business and Enterprise Development,** v. 29, n. 3, p. 484-501, 2022.

ARPIAINEN, R.-L.; KURCZEWSKA, A. Learning Risk-Taking and Coping with Uncertainty through Experiential, Team-Based Entrepreneurship Education. **Journal of Entrepreneurship Education**, v. 20, n. 2, p. 1-20, 2017.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BABER, H.; FANEA-IVANOVICI, M.; SARANGO-LALANGUI, P. The Influence of Sustainability Education on Students' Entrepreneurial Intentions. **Administrative Sciences**, v. 14, n. 1, p. 1-17, 2024.

BAGGEN, Y.; KAMPEN, J. K.; NAIA, A.; BIEMANS, H. J. A.; LANS, T.; MULDER, M. Development and application of the opportunity identification competence assessment test (OICAT) in higher education. **Innovations in Education and Teaching International**, v. 55, n. 6, p. 735-745, 2018.

BAJADA, C.; KANDLBINDER, P.; TRAYLER, R. A General Framework for Cultivating Innovations in Higher Education Curriculum. **Journal of University Teaching & Learning Practice**, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2019.

BARNARD, Z.; VAN DER MERWE, D. Innovative Management for Organizational Sustainability in Higher Education. **The Journal for Transdisciplinary Research in Southern Africa**, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2016.

BLANKESTEIJN, M. L.; HOUTKAMP, J.; BOSSINK, B. Towards transformative experiential learning in science- and technology-based entrepreneurship education for sustainable technological innovation. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 9, n. 4, art. 100473, 2024.

DE ARAUJO, G. F.; DAVEL, E. P. B. Emotional Experience in Entrepreneurship Education: Emotion as a Learning Dynamics. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 2, p. 115-127, 2020.

DE WAAL, G. A.; MARITZ, A. A disruptive model for delivering higher education programs within the context of entrepreneurship education. **Education and Training**, v. 64, n. 1, p. 126-140, 2022.

FERRANDIZ, J.; FIDEL, P.; CONCHADO, A. Promoting entrepreneurial intention through a higher education program integrated in an entrepreneurship ecosystem. **International Journal of Innovation Science**, v. 10, n. 1, p. 6-21, 2018.

GIBB, A. A. In pursuit of a new 'enterprise' and 'entrepreneurship' paradigm for the 21st century: learning from other countries. **International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, v. 3, n. 2, p. 74-89, 2002.

HALBERSTADT, J.; TIMM, J. M.; KRAUS, S.; GUNDOLF, K. Skills and knowledge management in higher education: how service learning can contribute to social entrepreneurial competence development. **Journal of Knowledge Management**, v. 23, n. 10, p. 1925-1946, 2019.

HERMANN, R. R.; BOSSLE, M. B. Bringing an entrepreneurial focus to sustainability education: A teaching framework based on content analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 246, art. 119038, 2020.

HERMANN, R. R.; BOSSLE, M. B.; AMARAL, M. Lenses on the post-oil economy: integrating entrepreneurship into sustainability education through problem-based learning. **Educational Action Research**, v. 30, n. 3, p. 480-506, 2022.

HIGGINS, D.; REFAI, D. Creating Meaningful Entrepreneurial Practice: Crafting Pedagogical Awareness. *In:* **Entrepreneurship Education**. Published online, p. 171-195, 25 May 2017.

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Strategic Management**: Concepts and Cases: Competitiveness and Globalization. 9. ed. South-Western College Pub, 2011.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

HUANG, L.; BAI, X.; HUANG, L.; HUANG, Y.; HAN, G. How Does College Students' Entrepreneurial Learning Influence Entrepreneurial Intention: Evidence from China. **Sustainability**, (Switzerland), v. 15, n. 12, art. 9301, 2023.

ILONEN, S.; HEINONEN, J.; STENHOLM, P. Identifying and understanding entrepreneurial decision-making logics in entrepreneurship education. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 24, n. 1, p. 59-80, 2018.

IWU, Chux Gervase et al. Unpacking the Entrepreneurship Education Conundrum: Lecturer Competency, Curriculum, and Pedagogy. **Administrative Sciences**, v. 15, n. 1, p. 2, 2025.

JOAO, I. M.; SILVA, J. M. Developing an Entrepreneurial Mindset among Engineering Students: Encouraging Entrepreneurship into Engineering Education. **Revista Iberoamericana de Tecnologias del Aprendizaje**, v. 15, n. 3, p. 138-147, 2020.

KILLINGBERG, N. M.; KUBBERØD, E.; BLENKER, P. Preparing for a Future Career through Entrepreneurship Education: Towards a Research Agenda. **Education + Training**, v. 63, n. 7/8, p. 1070-1085, 2021.

KURCZEWSKA, A.; KYRÖ, P.; LAGUS, K.; KOHONEN, O.; LINDH-KNUUTILA, T. The Interplay between Cognitive, Conative, and Affective Constructs along the Entrepreneurial Learning Process. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 24, n. 2, p. 361-380, 2018.

LIU, F.; GONG, Q.; ZHOU, J. Reform of the Practice Teaching System of Entrepreneurship Education Based on 5G Fog Computing in Colleges and Universities. **Scientific Programming**, v. 2021, art. 2466441, 2021.

LIU, H.; KULTUREL-KONAK, S.; KONAK, A. Key elements and their roles in entrepreneurship education ecosystem: Comparative review and suggestions for sustainability. **Sustainability** (Switzerland), v. 13, n. 19, art. 10648, 2021.

MARITZ, A. Illuminating the black box of entrepreneurship education programmes: Part 2. **Education and Training**, v. 59, n. 5, p. 471-482, 2017.

MARITZ, A.; NGUYEN, Q.; IVANOV, S. Student entrepreneurship ecosystems at Australian higher education institutions. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 29, n. 6, p. 940-957, 2022.

MEAD, T.; PIETSCH, C.; MATTHEW, V.; LIPKIN-MOORE, S.; METZGER, E.; AVDEEV, I. V.; RUZYCKI, N. J. Leveraging a Community of Practice to Build Faculty Resilience and Support Innovations in Teaching during a Time of Crisis. *In:* ASEE ANNUAL CONFERENCE & EXPOSITION, 2021. **Proceedings** […] ASEE, 2021.

MUNIR, H.; WANG, M.; RAMZAN, S.; SAHIBZADA, U. F.; JIANFENG, C. Disentangling the effect of personal abilities and socio-demographic variables on entrepreneurial intentions: implications for entrepreneurship pedagogy. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 13, n. 5, p. 1083-1111, 2021.

NDOU, V. Social Entrepreneurship Education: A Combination of Knowledge Exploitation and Exploration Processes. In: EUROPEAN CONFERENCE ON KNOWLEDGE MANAGEMENT, 22., 2021. **Proceedings** […] Academic Conferences International, 2021. p. 660-668.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

NGO, T. V. N.; LE, T. L.; PHAM, T. T. H.; NGUYEN, T. T. T.; DUONG, C. D. Empowering entrepreneurs: bridging the attitude-intention-behaviour gap through dynamic entrepreneurship education. **Education + Training**, v. 66, n. 1, p. 1-19, 2024.

PATRÍCIO, L. D.; FERREIRA, J. J. Aligning entrepreneurial universities' HEInnovate dimensions with entrepreneurs' needs: A graduate entrepreneur-centered perspective. **International Journal of Management Education**, v. 21, n. 3, art. 100882, 2023.

PATRÍCIO, L. D.; FIGUEIREDO, N.; FERREIRA, J. J. Leveraging university-industry collaborative entrepreneurship education in the digital era: a systematic review. **International Journal of Technology Enhanced Learning**, v. 16, n. 4, p. 466-493, 2024.

PIQUÉ, J. M.; BERBEGAL-MIRABENT, J.; ETZKOWITZ, H. The Role of Universities in Shaping the Evolution of Silicon Valley's Ecosystem of Innovation. **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 16, n. 2, p. 23-32, 2021.

PUGH, R.; SOETANTO, D.; JACK, S. L.; HAMILTON, E. Developing local entrepreneurial ecosystems through integrated learning initiatives: the Lancaster case. **Small Business Economics**, v. 56, n. 2, p. 685-703, 2021.

RAJPAL, M.; SINGH, B. How to drive sustainable entrepreneurial intentions: Unraveling the nexus of entrepreneurship education ecosystem, attitude and orientation. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 31, n. 3, p. 1705-1721, 2024.

RIVERA, F. M.-L.; HERMOSILLA, P.; DELGADILLO, J.; ECHEVERRÍA, D. The sustainable development goals (SDGs) as a basis for innovation skills for engineers in the industry 4.0 context. **Sustainability** (Switzerland), v. 12, n. 16, art. 6622, 2020.

ROOPSUWANKUN, P.; WORAPHIPHAT, I. Entrepreneurship education for sustainable development: A design-driven approach. **Kasetsart Journal of Social Sciences**, v. 45, n. 4, p. 1205-1216, 2024.

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217-226, 2000.

SU, Y.; ZHU, Z.; CHEN, J.; JIN, Y.; WANG, T.; LIN, C.-L.; XU, D. Factors influencing entrepreneurial intention of university students in china: Integrating the perceived university support and theory of planned behavior. **Sustainability** (Switzerland), v. 13, n. 8, art. 4519, 2021.

TORRACO, Richard J. Escrevendo Revisões Integrativas de Literatura: Usando o Passado e o Presente para Explorar o Futuro. **Human Resource Development Review**, Thousand Oaks, v. 15, n. 4, p. 404-428, 2016.

WAHAB, N. N. A.; OMAR, S. N. Z.; ZAINOL, Z.; ROSDI, S. A. M.; HABIDIN, N. F. The Effect of Entrepreneur Spirits on the Success of Muslim Millennial SMEs. **WSEAS Transactions on Business and Economics**, v. 20, p. 914-922, 2023.

XIONG, T.; ZHANG, J.; HUANG, H. Entrepreneurship Education for Training the Talent in China: Exploring the Influencing Factors and Their Effects. **Sustainability** (Switzerland), v. 15, n. 15, art. 11664, 2023.

YIN, Q.; WANG, D.; WANG, Y. Serial Mediation Model Linking Returnee Entrepreneurship Education and Green Returnee Entrepreneurial Behavior: An Analysis of Environmental Improvement. **Sustainability** (Switzerland), v. 15, n. 19, art. 14044, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ZHANG, S.; ZHU, H.; LU, J.; LU, M. The forging of moral leaders in social entrepreneurship: A comparative study from two public welfare organizations in China. **Frontiers in Environmental Science**, v. 10, art. 1042113, 2023.

ZHU, R.; LIU, Z.; ZHAO, G.; HUANG, Z.; YU, Q. The impact of institutional management on teacher entrepreneurship competency: The mediating role of entrepreneurial behaviour. **International Journal of Management Education**, v. 21, n. 2, art. 100794, 2023.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.